



UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA

INSTITUTO DE LETRAS

PROGRAMA DE MESTRADO PROFISSIONAL EM LETRAS (PROFLETRAS)

CADERNO DE OFICINAS DIDÁTICO-PEDAGÓGICAS:

A construção de uma fala antirracista no ensino fundamental II

ANDRÉ LEONE DOS SANTOS CRUZ

Salvador
2021

ANDRÉ LEONE DOS SANTOS CRUZ

Caderno didático-pedagógico apresentado como parte complementar do Memorial de Formação do Curso do Mestrado Profissional em Letras (Profletras) da Universidade Federal da Bahia, como requisito parcial para a obtenção do título de Mestre.

Orientadora: Profa. Dra. Fernanda Maria Almeida dos Santos.

Salvador
2021

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Plataforma <i>Google Classroom</i>	11
Figura 2 – criação de turma	11
Figura 3 – exemplo de uma turma do <i>classroom</i>	12
Figura 4 – plataforma <i>classDojo</i>	13
Figura 5 – avatares do <i>classDojo</i>	13
Figura 6 – <i>Google Meet</i>	14
Figura 7 – opções de criação de reunião no <i>Google Meet</i>	14
Figura 8 – menu de opções do <i>Google Meet</i>	15
Figura 9 – ferramenta para criação de mapas mentais <i>Xmind</i>	15
Figura 10 – criação de mapa mental	16
Figura 11 – ferramenta <i>Jamboard</i>	16
Figura 12 – exemplo de atividade no <i>Jamboard</i>	17

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	06
1 ESTRUTURAÇÃO GERAL DAS OFICINAS	08
1.1 PERÍODO DE EXECUÇÃO	08
1.2 TÍTULO/ TEMA DAS OFICINAS	08
1.3 PERFIL DA TURMA	08
1.4 JUSTIFICATIVA	09
1.5 OBJETIVO GERAL	09
1.6 HABILIDADES DA BNCC	09
1.7 CONTEÚDOS/ OBJETOS DE APRENDIZAGEM (BNCC)	10
1.8 METODOLOGIA DE ENSINO E PLATAFORMAS/APLICATIVOS UTILIZADOS....	11
2 AS OFICINAS	18
2.1 OFICINA 1: COMEÇO DE LEITURA EM VOZ ALTA	18
2.1.1 Bloco de atividades 1: Começo de leitura e voz alta	18
2.1.2 Bloco de atividades 2: Preconceito e discriminação	23
2.1.3 Bloco de atividades 3: Apresentação oral – leitura em voz alta	26
2.2 OFICINA 2: O QUE É RACISMO ESTRUTURAL?	28
2.2.1 Bloco de atividades 4: Racismo estrutural	28
2.2.2 Bloco de atividades 5: Fala mapa mental!	32
2.3 OFICINA 3: BRANQUITUDE E FALA ESPONTÂNEA PLANEJADA	33
2.3.1 Bloco de atividades 6: Branquitude/ Fala espontânea planejada	33
2.3.2 Bloco de atividades 7: Da roda de conversa à apresentação oral	36
2.4 OFICINA 4: NEGRITUDE/ FALA ESPONTÂNEA PLANEJADA E IMPROVISO.....	36
2.4.1 Bloco de atividades 8: Tuor pelo meu rosto	36
2.4.2 Bloco de atividades 9: GV/GO	38
2.5 OFICINA 5: REPRESENTATIVIDADE E FALA DE IMPROVISO	39
2.5.1 Bloco de atividades 10: Representatividade	39
2.5.2 Bloco de atividades 11: Seja antirracista de forma planejada e de improviso!	42
2.5.3 Bloco de atividades 12: Dando uma invertida no posicionamento racista	44
2.6 ATIVIDADE DE CULMINÂNCIA	45

REFERÊNCIAS	46
--------------------------	-----------

APRESENTAÇÃO

Este caderno de oficinas didático-pedagógicas foi elaborado como parte do Memorial de Formação do Curso de Mestrado Profissional em Letras, o Profletras, com o objetivo de apresentar uma proposta de intervenção, no formato caderno de atividades – baseado no ensino híbrido e nos pressupostos da gamificação –, que vise a instrumentalizar as turmas de 9º ano, em que atua o professor pesquisador, a partir do gênero apresentação oral, com enfoque nas relações étnico-raciais, mais especificamente no racismo, com vistas a contribuir tanto para o processo de ensino e aprendizagem de língua portuguesa, quanto para a construção de questionamentos, reflexões e posicionamentos que se configurem em práticas antirracistas. Esse caderno foi desenvolvido a partir do olhar do professor em formação (pesquisador), com base em observações de uma turma de 9º ano, de uma escola da rede pública do município de Salvador, localizada no bairro de Mata Escura, periferia da cidade.

A ideia de direcionar as atividades para os alunos do 9º ano vem da necessidade de contribuir na abordagem das questões étnico-raciais, bem como das dificuldades relacionadas à apresentação oral no último ano do ensino fundamental. De maneira geral, as oficinas têm por objetivo instrumentalizar os alunos para que possam desenvolver a fala antirracista na construção de uma sociedade mais justa e igualitária.

Por meio do trabalho com textos sobre a temática relações étnico-raciais, os quais dialogam com os interesses dos estudantes, retratam suas realidades econômica, social e histórica, visa-se abordar o gênero oral, para a construção de uma fala antirracista, entendida como uma resposta fundamentada e estruturada nos moldes de uma apresentação oral. É necessário discutir em sala de aula tal temática, em consonância com as leis que as regulamentam.

No que concerne especificamente ao desenvolvimento de habilidades relativas ao gênero apresentação oral, espera-se que após as oficinas os estudantes aprimorem conhecimentos acerca da oralidade, corroborando com o que a BNCC estabelece para o ensino fundamental (anos finais).

É importante destacar que a oralidade e as relações étnico-raciais estão consubstanciadas na BNCC dentro do campo jornalístico midiático – com produção de textos noticiosos e opinativos e participação de discussões de forma ética e respeitosa nas habilidades (EF69LP11), no que refere à identificação, análise e defesa ou refutação de posicionamentos veiculados pelos mais diversos meios e modelos; (EF69LP12), no planejamento, elaboração, revisão, edição,

produção e avaliação de textos orais, em contextos específicos, forma composicional, estilo e gênero, levando em conta ainda a clareza, progressão temática, variedade linguística, elementos da fala, como modulação de voz, entonação, ritmo, altura, intensidade, respiração etc., bem como elementos cinésicos: postura, movimentação, o gestual, expressão facial, olhar etc.; (EF69LP13), ao se referir a engajamento e contribuição na busca de soluções de problemas e polêmicas de interesse do grupo ou de relevância social; (EF69LP14), por evocar a formulação de perguntas e delimitação de tema ou polêmica, em parceria, relacionados ao objeto de análise, para conduzi-la de forma mais minuciosa em fontes diversas e confiáveis, para esclarecimentos e socialização; (EF69LP15), na argumentação e contra argumentação coerentes, com respeito aos turnos de fala, em discussões sobre questões controversas ou polêmicas.

No campo de atuação da vida pública, em relação à discussão oral envolvendo as questões étnico-raciais, é possível desenvolver as habilidades: (EF69LP24), na familiarização com textos legais, incluindo nesse estudo a Lei 10.639/03 e congêneres, além de aspectos da oralidade, como vocabulário, organização, estilo etc., melhorando a compreensão de leis, para a defesa de direitos e compreensão do seu aspecto interpretativo, além de levar em conta as várias perspectivas envolvidas na questão; e, por fim, a habilidade (EF69LP25), que versa sobre a capacidade de posicionamento consistente e sustentado em uma situação de oralidade, em que se apresentem propostas, alternativas e defesa de opiniões, de forma respeitável, nas condições acordadas, dispendo de poder de síntese e proposição clara e justificada (BRASIL, 2017).

A proposta de produção final, após uma sequência de atividades diversificadas, surge como uma forma de dar visibilidade às questões étnico-raciais, possibilitando aos estudantes o entendimento do que seja uma postura antirracista, bem como a faculdade de poder exercê-la.

Os blocos de atividades das oficinas propostas neste caderno pedagógico fundamentam-se nas concepções de BAKHTIN (2003, 2004); MOREIRA (2020); DANTAS (2019); LACERDA (2021); ALMEIDA (2020); SOUSA (2021) e SOUZA (2009)

Ademais, considerando o contexto de ensino híbrido, serão propostas por meio deste caderno atividades que contemplem as aulas presenciais e remotas (síncronas e assíncronas) e o uso de diferentes plataformas e aplicativos. Mas é importante ressaltar que as atividades apresentadas são apenas uma sugestão de como podemos realizar as oficinas. Na prática docente, cada etapa deve ser negociada e organizada com a turma de acordo com o interesse comum para alcançarmos os objetivos propostos.

1 ESTRUTURAÇÃO GERAL DAS OFICINAS

COMPONENTE	LÍNGUA PORTUGUESA
SÉRIE / ANO	9º ANO
DOCENTE	ANDRÉ LEONE DOS SANTOS CRUZ

1.1 PERÍODO DE EXECUÇÃO

38 horas/aulas em contexto de ensino híbrido

1.2 TÍTULO/TEMA DAS OFICINAS

O gênero discursivo apresentação oral e as relações étnico-raciais: a construção de uma fala antirracista no ensino fundamental

1.3 PERFIL DA TURMA

A turma de 9º ano do ensino fundamental II a qual embasou a elaboração deste caderno didático-pedagógico é uma turma de uma escola pública localizada em bairro periférico, possui estudantes, em sua maioria, dentro da faixa idade-série e, a despeito de se situarem na base da pirâmide socioeconômica, têm as melhores condições de infraestrutura familiar no corpo discente da escola para estudar e quase nunca trabalham no turno oposto. Contudo, estão muito aquém do que seria desejável no que se refere a posicionamentos e mesmo ao conhecimento acerca das questões étnico-raciais relacionadas com à exclusão social a que estão sujeitos. Isso numa escola de abordagem pedagógica eurocêntrica tradicional, que apenas resvala alegoricamente nos pressupostos trazidos pela Lei 10.639/03¹, apresentando dela não mais que as conhecidas e pontuais atividades do Dia da Consciência Negra, como anota Corenza (2021, p. 25): “os alunos, de uma forma geral, relacionavam a África à religião, sobretudo à umbanda, e também relacionavam os africanos àqueles que ‘sofriam’, ‘foram escravos’, ‘aidéticos’, ou que ‘viviam na miséria’”. Sendo assim, verifica-se a necessidade de desenvolver atividades que

¹ Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira", e dá outras providências. (BRASIL, 2021, p.1)

contribuam para uma mudança nesse quadro. No âmbito das aprendizagens relacionadas à oralidade, espera-se contribuir para a formação de educandos no que tange à interação e condução de fala pública, na defesa de pontos de vista e refutação de ideias eivadas de preconceito e discriminação racial.

1.4 JUSTIFICATIVA

Justifica esse trabalho o dado de que gêneros orais, como a apresentação oral, são pouco estudados na qualidade de objeto de estudo, tendo, quase sempre, uma função complementar e assessória no desenvolvimento da escrita, a modalidade amplamente privilegiada. É inegável o potencial mobilizador inerente ao estudo de tal modalidade, haja vista que os alunos são levados a sair de sua zona de conforto, qual seja a de não se expor a falar ao público, mas a tão somente “assistir” as aulas. Além disso, considera-se o perfil da instituição de ensino em que deverá ser proposto o caderno didático-pedagógico, notadamente situada em bairro periférico, de população predominantemente negra, em que as questões étnico-raciais surgem como uma temática assaz oportuna e importante para trabalho com oralidade.

1.5 OBJETIVO GERAL

- Contribuir tanto para o processo de ensino e aprendizagem de língua portuguesa, especificamente na análise, reflexão e produção oral, quanto para a construção de questionamentos, reflexões e posicionamentos que se configurem em práticas antirracistas, a partir do trabalho com o gênero apresentação oral.

1.6 HABILIDADES DA BNCC

- (EF69LP11) – Identificar e analisar posicionamentos defendidos e refutados na escuta de interações polêmicas em entrevistas, discussões e debates (televisivo, em sala de aula, em redes sociais etc.), entre outros, e se posicionar frente a eles;
- (EF69LP12) – Desenvolver estratégias de planejamento, elaboração, revisão, edição, reescrita/*redesign* (esses três últimos quando não for situação ao vivo) e avaliação de textos

orais, áudio e/ou vídeo, considerando sua adequação aos contextos em que foram produzidos, à forma composicional e estilo de gêneros, a clareza, progressão temática e variedade linguística empregada, os elementos relacionados à fala, tais como modulação de voz, entonação, ritmo, altura e intensidade, respiração etc., os elementos cinésicos, tais como postura corporal, movimentos e gestualidade significativa, expressão facial, contato de olho com plateia etc.;

- (EF69LP13) – Engajar-se e contribuir com a busca de conclusões comuns relativas a problemas, temas ou questões polêmicas de interesse da turma e/ou de relevância social;

- (EF69LP14) – Formular perguntas e decompor, com a ajuda dos colegas e dos professores, tema/questão polêmica, explicações e ou argumentos relativos ao objeto de discussão para análise mais minuciosa e buscar em fontes diversas informações ou dados que permitam analisar partes da questão e compartilhá-los com a turma;

- (EF69LP15) – Apresentar argumentos e contra-argumentos coerentes, respeitando os turnos de fala, na participação em discussões sobre temas controversos e/ou polêmicos;

- (EF69LP24) – Discutir casos, reais ou simulações, submetidos a juízo, que envolvam (supostos) desrespeitos a artigos, do ECA, do Código de Defesa do Consumidor, do Código Nacional de Trânsito, de regulamentações do mercado publicitário etc., como forma de criar familiaridade com textos legais – seu vocabulário, formas de organização, marcas de estilo etc.; -, de maneira a facilitar a compreensão de leis, fortalecer a defesa de direitos, fomentar a escrita de textos normativos (se e quando isso for necessário) e possibilitar a compreensão do caráter interpretativo das leis e as várias perspectivas que podem estar em jogo;

- (EF69LP25) – Posicionar-se de forma consistente e sustentada em uma discussão, assembleia, reuniões de colegiados da escola, de agremiações e outras situações de apresentação de propostas e defesas de opiniões, respeitando as opiniões contrárias e propostas alternativas e fundamentando seus posicionamentos, no tempo de fala previsto, valendo-se de sínteses e propostas claras e justificadas.

1.7 CONTEÚDOS/ OBJETOS DE APRENDIZAGEM (BNCC)

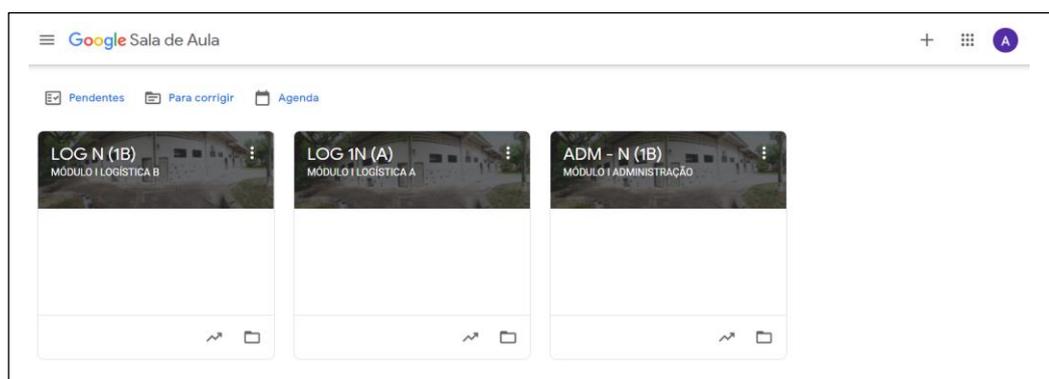
- ✓ Apresentação oral;
- ✓ Relações étnico-raciais.

1.8 METODOLOGIA DE ENSINO E PLATAFORMAS/APLICATIVOS UTILIZADOS

As oficinas propostas neste caderno didático-pedagógico foram elaboradas em um contexto em que, após um longo período de ensino remoto, iniciou-se o formato de ensino híbrido: com parte presencial e parte a distância. Conta-se, desse modo, com uma sala do *Google Classroom* criada para a turma, em que já vinham sendo encaminhadas atividades remotas, havendo, assim, alguma familiaridade dos alunos e do professor com os recursos e as condições de aula trazidos pela pandemia do coronavírus.

O *Google Classroom* é uma sala de aula virtual *online*, uma plataforma disponibilizada gratuitamente pelo *Google*, que pode ser acessada através de um e-mail google, ou pelo seguinte endereço <https://classroom.google.com/>.

Figura 1 – Plataforma *Google Classroom*



Fonte: Acervo do professor-pesquisador.

É uma plataforma bastante intuitiva, que possibilita que se traga as turmas do professor para o ambiente virtual. O botão de + localizado no alto à direita na figura é o ponto de partida para a criação da sala de aula virtual, cujo clique abre a aba descrita na figura 2.

Figura 2 – criação de turma

Criar turma

Nome da turma (obrigatório)

Seção

Assunto

Sala

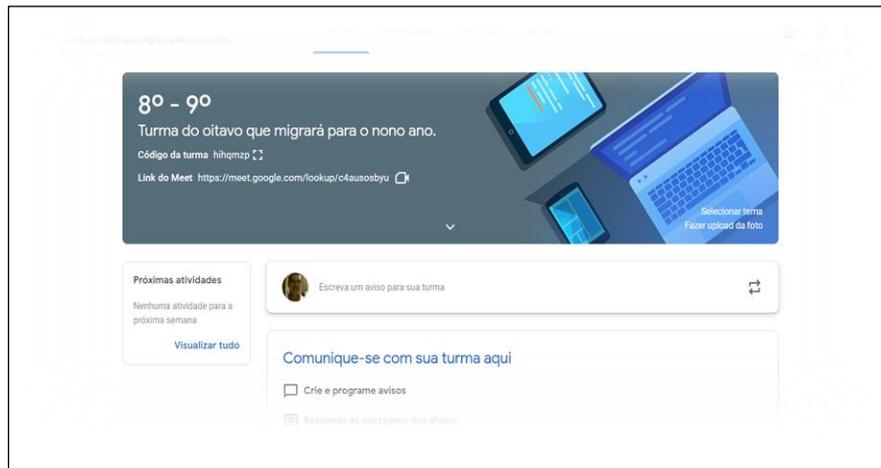
Cancelar Criar

Fonte: Acervo do professor-pesquisador.

Em “seção” devem ser colocadas as informações básicas sobre a turma, tais como o ano e a turma. O “assunto” corresponde à área do conhecimento ou disciplina da turma e, por último, a “sala” é propriamente a localização da turma.

Tendo sido criada a turma, há possibilidade de postar atividades, vídeos, formulários e apresentações e acompanhar o trabalho dos alunos de forma individualizada, como se vê na figura 3.

Figura 3 – exemplo de uma turma do *classroom*



Fonte: Acervo do professor-pesquisador.

Além do *Google Classroom*, nas oficinas propostas neste caderno, sugere-se a criação de uma turma no *ClassDojo*, por fazer igualmente as vezes do *Classroom*, mas propiciar maior interatividade, conter elementos de gamificação e possuir caráter inclusivo, além de apresentar mais recursos, como o medidor de ruído, importantíssimo para a natureza desse trabalho em que é fundamental o respeito aos turnos de fala. A novidade é, pois, a volta do ensino presencial depois de um longo período de ausência desse tipo de arranjo de aula. Uma apresentação das interfaces tecnológicas utilizadas nesse caderno didático-pedagógico se faz necessária, contudo, sem a pretensão de um detalhamento exaustivo de suas funções, haja vista a necessidade de o professor experimentar tais recursos para que obtenha, de fato, a ambientação ideal para utilizá-las.

Discorrendo inicialmente sobre o *ClassDojo*, temos que é uma tecnologia utilizada para a administração das salas de aula, gratuita, está disponível desde 2012, traduzida em 32 idiomas e utilizada em mais de 180 países.

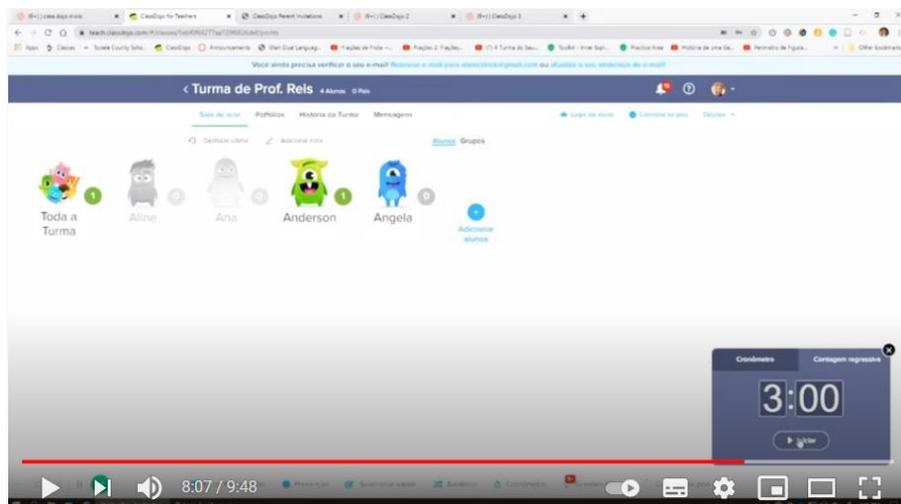
Figura 4 – plataforma *classDojo*



Fonte: Reis (2021)

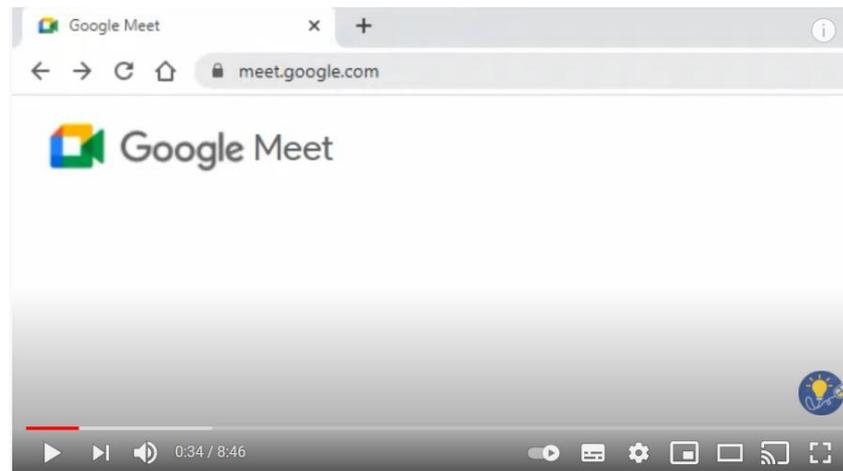
A possibilidade de utilizar o *ClassDojo* para criar avatares para os alunos, equipes, portfólios, dar retorno à exibição de habilidades e atividades, premiação, cronometragem de tarefas, como se vê na figura 5, trazem importantes elementos da gamificação para as oficinas.

Figura 5 – avatares do *classDojo*



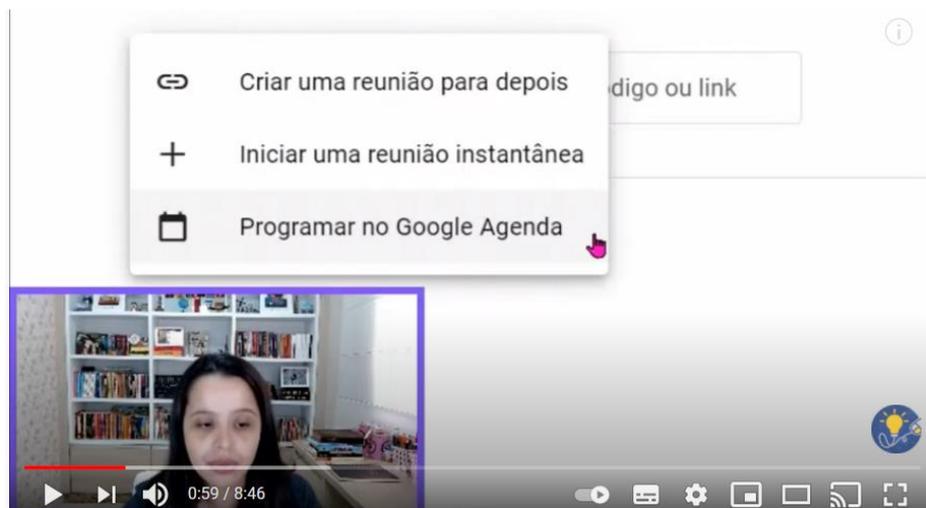
Fonte: Reis (2021)

Outra importante plataforma que será utilizada por meio das oficinas propostas neste caderno é o *Google Meet*, fundamental para aulas síncronas e reuniões online.

Figura 6 – Google Meet

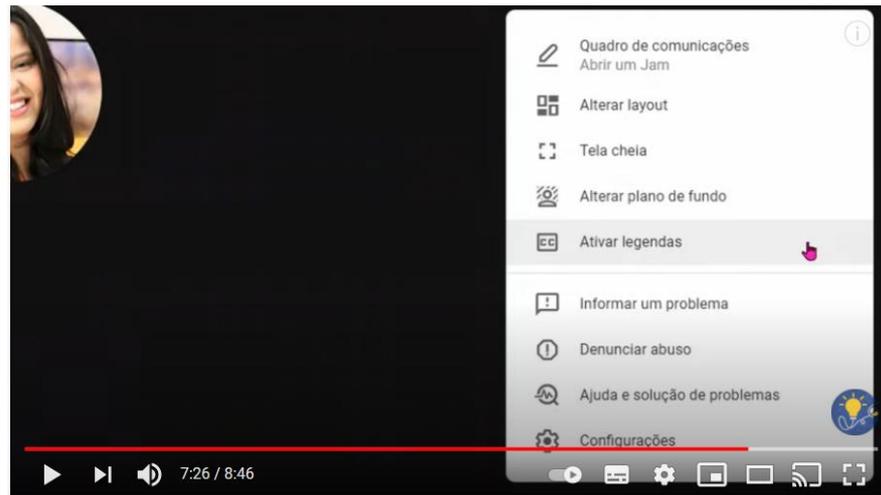
Fonte: Navarro (2021)

Por meio do *Google Meet*, é possível programar uma reunião para logo depois ou mesmo deixar agendada, como se vê na figura 7.

Figura 7 – opções de criação de reunião no Google Meet

Fonte: Navarro (2021)

Há ainda opções como a de alterar pano de fundo, compartilhar a tela de seu computador para o grupo, para fazer uma apresentação. Outras opções úteis aparecem na figura 8. Se a conta google for institucional, é possível gravar a reunião.

Figura 8 – menu de opções do *Google Meet*

Fonte: Navarro (2021)

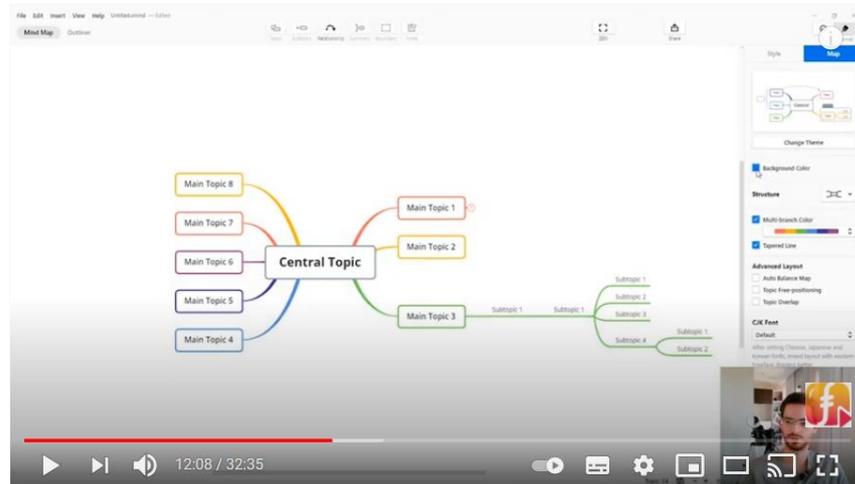
Outra plataforma sugerida neste caderno de oficinas didático-pedagógicas é o *Xmind*, um programa destinado à criação de mapas mentais, que são úteis à aprendizagem de conteúdos diversos. A sua construção consiste, basicamente, em estabelecer um centro, que é o assunto que se quer abordar e, a partir dele, estabelecer ramificações e sub-ramificações que possibilitam visão geral e hierarquização capazes de sintetizar uma gama bastante grande de conhecimento.

Figura 9 – ferramenta para criação de mapas mentais *Xmind*

Fonte: Professor Felipeto (2021)

Na figura 10, vê-se o processo de criação do mapa mental, com o tópico central e as ramificações que serão traçadas a partir de dele.

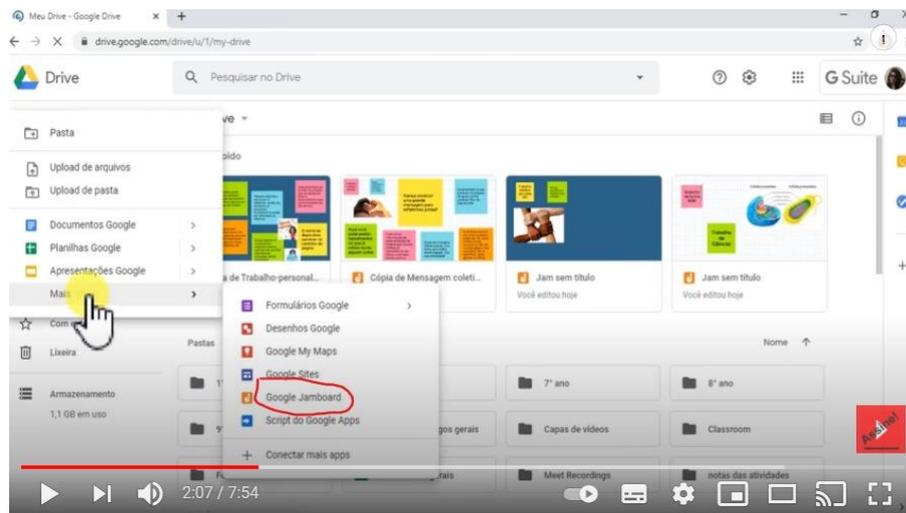
Figura 10 – criação de mapa mental



Fonte: Professor Felipeto (2021)

Também são sugeridas, neste caderno de caderno de oficinas didático-pedagógicas, atividades com o *Jamboard*, que é, simplificada, um quadro branco para edição, que pode ser acessado pelo *Google Meet* ou diretamente pelo *drive* no *Gmail*, como se pode ver na figura 11.

Figura 11 – ferramenta *Jamboard*



Fonte: Geo (2021)

Por meio de notas adesivas, utilização de imagens do próprio computador ou da *internet*, utilização de pano de fundo, os alunos podem fazer atividades diversas e visualmente muito interessantes, como se pode ver na figura 12.

Figura 12 – exemplo de atividade no Jamboard



Fonte: Geo (2021)

Pensa-se em um cenário em que nas aulas presenciais não haverá a totalidade dos alunos da turma, mas apenas a metade deles; diferentemente daquelas aulas realizadas no ambiente virtual, gerando assim, por si só, um descompasso entre o quantitativo de alunos em cada ambiente, que deverá ser contornado, na medida em que as aulas presenciais serão destinadas a atividades, tais como discussão e tira-dúvidas, pesquisa no ambiente escolar e ensaios para a realização de tarefas sob a mediação do professor-pesquisador.

Por se tratar de uma propositura de atividade, sem contar com a sua aplicação por parte do professor-pesquisador, ocasião em que se fariam ajustes e se tirariam conclusões acerca de seus resultados, há que se verificar um detalhamento maior na apresentação dos passos das atividades, para justamente adaptar as oficinas a esta condição particular.

Considera-se ainda que a receptividade de uma atividade sobre racismo não seja grande de início, uma vez que não há identificação, mas sim, como descrito no perfil da turma, uma rejeição quanto à abordagem de questões étnico-raciais. Vale destacar – muito embora esta não seja uma discussão contemplada neste caderno de atividades, mas sendo ela deveras importante para delinear a realidade imposta – em referência às igrejas pentecostais, mas não somente elas, no uso de sua enorme popularidade, a notória forma pejorativa e mesmo eivada de ataques diretos e demonização com que se referem às religiões de matriz africana.

A utilização de elementos da gamificação na propositura das atividades vem então com o objetivo de gerar engajamento e contornar esse dado.

2 AS OFICINAS

Serão apresentadas aqui 05 oficinas, distribuídas em 12 blocos de atividades, mais a atividade de culminância da atividade, constituindo um total de 38 horas-aulas. As atividades têm como público-alvo discentes do 9º ano do ensino fundamental.

2.1 OFICINA 1: COMEÇO DE LEITURA EM VOZ ALTA.

2.1.1 Bloco de atividades 1: Começo de leitura em voz alta.

Carga horária: 02 aulas (online - síncronas)

Habilidades:

(EF69LP12)

(EF69LP25)

Procedimentos:

Inicialmente, em ambiente virtual, via *Meet*, gravado, serão informados aos estudantes o tema das oficinas e as linhas gerais do trabalho com o gênero apresentação oral com base em questões étnico-raciais. Em seguida, será encaminhada uma leitura coletiva pelos alunos do Conto “A bailarina”, de Lande Onawale, apresentado na tela compartilhada pelo professor, bem como disponibilizado no *WhatsApp* e na sala do *ClassDojo*, junto com o formulário google contendo questões relativas ao texto a seguir.

A bailarina

Não via a hora da estreia do comercial. Seria no horário nobre, e o bairro inteiro, aliás, a cidade inteira se tornaria um buchicho só no dia seguinte. À tarde, fora buscar o cachê da sua participação e, junto com as outras dançarinas, assistiu ao filme já editado. Faltava apenas a inserção da logomarca do produto. As evoluções por demais ensaiadas no estúdio e na escola de balé que frequentavam ficaram perfeitas. Os passos finais, em *slow motion*, culminavam com o salto de todas em direção à câmara. Uma das colegas, a de perfil mais próprio, mais nórdico, mostra, na palma da mão, o copinho do iogurte anunciado - o produto disputando a tela com os sorrisos sádios das moças por breve 5 segundos de imagem congelada.

Às 19 horas, a janela da sala - e o próprio cômodo - estavam apinhados de gente. Quem possuía TV em casa ouviu as reclamações de quem não possuía o aparelho: todos consideravam mais emocionante assistir ao comercial na casa da artista.

Plim Plim. Os moleques largavam as bolas de gude na réstia de barro onde brincavam e se enfiaram por entre as pernas dos adultos. A irmã da bailarina, na varanda, interrompeu o beijo e adentrou a sala arrastando o namorado pela mão. Os comerciais que se sucediam, mesmo os mais tolos, nunca tiveram uma plateia tão atenta e silenciosa.

Começou. As moças dançavam como as cabeças dos expectadores. "Cadê ela?!" "Ali ó. Aquela de roupa azul." "Mas são várias! Bem que a TV poderia ser maior, né?", observou um vizinho. "No final fico mais visível", disse a dançarina aflita. "Pssiu!", repreendeu a mãe.

Para todos, os 30 segundos foram eternos. Quando o balé iniciou os movimentos finais, a bailarina inclinou-se instintivamente para a TV. Na tela, ao canto superior direito, uma tarja branca com o nome do produto apareceu e foi escorregando em diagonal. Foi entrando... entrando... e parou, escondendo ao fundo seu rosto negro tão bonito.

Fonte: Onawale (2021)

Finalizada leitura, será iniciado um breve diálogo acerca do texto com base nas impressões dos alunos e encaminhada a atividade via formulário Google: link <https://forms.gle/K9MCsTHBHYN7KYvdA>. Os alunos responderão os questionamentos propostos no formulário e, em seguida, se fará uma discussão a fim de alinhar as respostas dadas com o gabarito das seguintes questões:

1. À primeira vista, o texto é uma narrativa referente:

- a) ao não pagamento de um trabalho de dança.
- b) à dificuldade de ascensão na carreira artística.
- c) à apresentação de um comercial na tv.
- d) ao cotidiano das periferias das grandes cidades.

Gabarito: letra C

Espera-se que a letra C deva ser a escolhida pelos alunos, em sua grande maioria, haja vista que as demais opções de resposta sugerem encaminhamentos não observados no decorrer da leitura. Nesse sentido, o professor deve encaminhar a discussão e fazer perguntas que evidenciam essa característica.

2. Considerando que o clímax é o ponto alto da narrativa, isto é, o momento de maior expectativa, de maior tensão da história, ele começa

- a) no momento em que o comercial da bailarina começa.
- b) quando a bailarina vai buscar o seu cachê.
- c) quando o rosto da bailarina é encoberto.
- d) quando começa o intervalo comercial.

Gabarito: Letra A

Conta-se com a maioria dos alunos escolhendo essa alternativa, na medida em que a pergunta traz a explicação do que seja clímax. Para clarificar o entendimento, o professor pode citar clássicos da literatura, identificando nelas os elementos da narrativa: introdução, desenvolvimento, clímax e desfecho.

3. Considerando que o desfecho é a parte da narrativa em que se encerra o conflito, determinando o fim da história, podemos dizer que ele se dá quando

- a) a bailarina recebe o seu cachê.
- b) começa o anúncio da bailarina.
- c) o rosto da bailarina é encoberto.
- d) começa o intervalo comercial.

Gabarito: Letra C

Conta-se com a maioria dos alunos escolhendo essa alternativa, na medida em que a pergunta traz a explicação do que seja o desfecho da narrativa. Para clarificar o entendimento, o professor pode se utilizar da estratégia utilizada na questão anterior, mudando a história, identificando os elementos da narrativa ali dispostos.

4. Quando o autor escreve: "a de perfil mais próprio, mais nórdico", ele

- a) está concordando com o destaque dado à garota com traços europeus.
- b) está sendo irônico, pois, de fato, não há uma adesão a esse ponto de vista.
- c) está apenas dizendo uma verdade que não pode ser questionada.
- d) usou o termo de forma inadequado, sendo incoerente com a narrativa.

Gabarito: Letra B

Esta é uma questão estratégica, cuja discussão remete à intenção, às escolhas, do autor ao produzir o texto, além de envolver a percepção de ironia. Momento de ouvir e de estar atento ao que preconiza Souza e Lima (2019, p. 172)

As falas dos(as) estudantes consultados(as) podem conter marcas de sexismo e machismo, preconceitos e discriminação. Importante, nesses casos, é ver como se vai tratar, porque nem sempre a melhor forma é intervir na mesma hora. Afinal, você quer – e quer mesmo – é ouvir as pessoas que ali estão com tudo o que elas trazem e apresentam na roda. Em outro momento, talvez seja mais pertinente refletir sobre questões assim que emergem, de modo a não inibir a participação, não cercear, não silenciar os sujeitos.

De fato, a opção por outras alternativas como a ‘A’ e a ‘C’ devem ser discutidas, levando-se em conta o nível de competência leitora apresentado (letra A), por não identificar a ironia ali presente; e na letra C, um aspecto da branquitude, entendida como local de mérito simbólico, enraizado na sociedade, que coloca as pessoas brancas em lugar de poder e as não brancas como inferiores.

5. Embora não esteja expresso no texto, pode-se deduzir que, entre as dançarinas,

- a) havia mais meninas negras do que brancas.
- b) havia mais meninas brancas do que negras.
- c) provavelmente, a bailarina em questão era a única negra.
- d) havia, indistintamente, meninas negras, brancas e pardas.

Gabarito: Letra C

Outra questão que remete ao momento da produção da narrativa pelo autor e às inferências que este conta produzir no leitor. Notadamente, espera-se que o estudante compreenda – e se conduzirá a discussão da resposta nesse sentido – que a cena toda se constrói a partir da premissa de que a bailarina era a única negra ali. Novamente, vale a observação feita na questão anterior sobre as respostas esperadas.

6. Em relação ao desfecho do conto

- a) é um exemplo de racismo estrutural.
- b) trata-se de uma história descabida, que não acontece nunca.
- c) não há o que se questionar, foi um acaso o que aconteceu.
- d) é algo que acontece sim, contudo, apenas raramente.

Gabarito: Letra A

Neste item, toca-se diretamente no ponto a ser discutido ao longo do caderno pedagógico. A discussão deverá ser conduzida no sentido de se chegar a um consenso em torno da resposta, mas se preocupando em dar ampla oportunidade de contestação àqueles que discordem dela, além de ter em mente que a abordagem de questões étnico-raciais ainda está em seu começo.

7. Em relação a história narrada, pode-se dizer que houve racismo?

- a) não, uma vez que nada foi dito à bailarina em relação a sua cor.
- b) sim, mas não foi intencional, pois no Brasil brancos e negros têm tratamentos iguais.
- c) não, porque no Brasil somos todos iguais, miscigenados.
- d) sim, o racismo está presente e se manifesta na estrutura da sociedade.

Gabarito: Letra D

Mesmo que haja a esta altura da discussão, um movimento no sentido de concordar majoritariamente com a alternativa D, importa que o professor saliente que as alternativas 'A', 'B' e 'C', traduzem opiniões muito presentes no conjunto da sociedade e que precisam ser e serão mais discutidas ao longo das atividades.

8. Diante do acontecido, a bailarina (marque mais de uma resposta)

- a) não vai se incomodar, tampouco fazer qualquer relação entre o que aconteceu e racismo, achando que foi falta de sorte apenas.
- b) vai saber que a tarja recaiu sobre o seu rosto pelo fato dela ser negra e se resignar com o fato consumado.
- c) pode se perceber discriminada ou não, a depender da sua compreensão sobre o que o racismo e como ele a afeta.
- d) sabe que a tarja recaiu sobre o seu rosto pelo fato dela ser negra, indignar-se e fortalecer sua postura antirracista.

Gabarito: Letras C e D

Embora haja duas respostas corretas, elas remetem a momentos diferentes acerca da compreensão e posicionamento diante do racismo estrutural. Na letra ‘C’, condiciona-se a percepção do ato discriminatório ao entendimento que a bailarina possa ter sobre o racismo, e mesmo essa percepção se dá sem que se faça referência a uma postura antirracista diante dela. A alternativa ‘D’ contempla essa condição, na medida em que se diz “fortalecer” tal postura.

É importante destacar que os níveis de apresentação oral partem do proposto por Moreira (2020): leitura em voz alta, fala memorizada, a fala espontânea planejada e o improviso, entendidos assim numa ordem de crescente dificuldade, tendo sido incorporada a fala memorizada à espontânea nesse estudo, pelo entendimento de que seja um efeito circunstancial da fala espontânea planejada. A ordem colocada observa também às condições prévias dos educandos que estão mais familiarizados com a leitura oral e menos com o improviso, dentro dos parâmetros que se espera de uma apresentação oral nesses formatos. Desse modo, a leitura em voz alta, sem qualquer abordagem de conteúdo prévio é considerada a forma mais simples de apresentação oral e o improviso, o estágio mais complexo, por exigir condicionamento construído que possibilita sua realização, sem qualquer conhecimento prévio do desafio imposto ao falante.

O ponto de partida é dado na consideração, constante na letra C da oitava questão do formulário google citado anteriormente, de que a bailarina não está de todo certa quanto a ter sido vítima de racismo estrutural. Pede-se então que o aluno dê continuidade ao texto, propondo outro final que traga o fato de ter havido, de fato, racismo. Depois de realizada, a tarefa será lida pelos alunos, obtendo-se, assim, um primeiro estágio de apresentação oral, qual seja a da leitura oral, sem qualquer exigência quanto a sua execução, nos moldes de uma produção inicial.

2.1.2 Bloco de atividades 2: Preconceito e discriminação

Carga horária: 04 aulas (02 aulas assíncronas e 02 aulas presenciais)

Habilidades:

(EF69LP12)

(EF69LP13)

(EF69LP14)

Procedimentos:

Nestas aulas e nas seguintes, serão propostas atividades que visam desenvolver a oralidade, mais especificamente o gênero apresentação oral, além do senso crítico dos alunos acerca do racismo e da premência de se assumir uma postura proativa antirracista. Será postada previamente no *ClassDojo* a distinção entre preconceito e discriminação racial de Almeida (2020, p. 25):

Preconceito racial é o juízo baseado em estereótipos acerca de indivíduos que pertençam a um determinado grupo racializado, e que pode ou não resultar em práticas discriminatórias. A discriminação racial, por sua vez, é a atribuição de tratamento diferenciado a membros de grupos racialmente identificados.

E, também, dois vídeos sobre preconceito e discriminação racial:

1. Preconceito e discriminação – Youtube (<https://www.youtube.com/watch?v=vPtQRr9t2zc>)
2. Racismo, preconceito e discriminação racial é tudo a mesma coisa? – Youtube (<https://www.youtube.com/watch?v=VSaTNe1-cIY&t=15s>)

O vídeo 1 tem duração de 2 minutos e trata do tema preconceito e discriminação, oferecendo através de animação e linguagem verbal simples e direta a definição e a diferenciação entre os termos do seu título. O vídeo 2 apresenta também esse mesmo conteúdo, mas numa abordagem diferenciada no que tange ao detalhamento, trazendo, por exemplo, a diferenciação entre discriminação racial direta, indireta e positiva. Espera-se que por meio desses vídeos os alunos aprimorem o entendimento dessas terminologias e de suas implicações.

Também serão postados, na ocasião, três vídeos sobre leitura em voz alta:

3. Exercício para leitura em voz alta – Youtube – (<https://www.youtube.com/watch?v=ke3-3qxV72o>);
4. Articule melhor as palavras! – Youtube – (<https://www.youtube.com/watch?v=wLy-vUmbIqs>)
5. Os elementos de uma apresentação oral – Youtube – (<https://www.youtube.com/watch?v=2-2Lza-0sFk>)

Os vídeos 3, 4 e 5 com duração de 4:48; 6:35 e 5:36 minutos respectivamente trazem importantes ensinamentos sobre como melhorar a leitura em voz alta, bem como discorrem detalhadamente sobre as partes de uma apresentação oral. Espera-se que através desses vídeos os alunos possam dispor de um material útil à melhoria de sua fala, como também do aprimoramento gradativo de suas apresentações orais.

Em contexto assíncrono (02 aulas), os estudantes deverão assistir aos vídeos, analisar a citação e refletir acerca dos textos, além de pesquisar os conceitos em dicionários. Já em sala de aula, no contexto presencial, o professor deverá apresentar de forma dialógica os conceitos expostos nos textos, bem como solicitar que comentem os vídeos assistidos. Em seguida, em trios, os alunos terão o desafio de elaborar e ensaiar, com supervisão do professor, uma apresentação sobre o assunto, de no máximo 3 minutos, na modalidade apresentação oral leitura em voz alta, contudo, levando em conta os requisitos nas habilidades da BNCC: (EF69LP12), (EF69LP13), (EF69LP14), a serem trabalhados pelo professor, destacando-se o planejamento, elaboração, revisão, estilo e gênero, levando em conta ainda a clareza, progressão temática, variedade linguística, elementos da fala, como modulação de voz, entonação, ritmo, altura, intensidade, respiração etc. Cada trio deverá apresentar uma primeira versão da apresentação, para apreciação e comentários do professor, além de filmá-la para que seja postada no portfólio do *ClassDojo*.

Necessária se faz a leitura prévia pelo professor do material sobre oratória, texto base para apresentação oral:

- LACERDA, Gabriel. **Oratória**. Disponível em: https://diretorio.fgv.br/sites/diretorio.fgv.br/files/u100/oratoria_20132.pdf. Acesso: 12 jul. 2021.

Destaca-se a relevância, para esta aula e a seguinte, em consonância com os vídeos assistidos, dos tópicos:

- Falar pausadamente

O nervoso tende a produzir a aflição e a aflição tende a levar o expositor a falar rapidamente, atropelando as palavras. Com isso, muitas vezes atropela o próprio pensamento. E gera desconforto na audiência. A velocidade com que se pronuncia um discurso é facilmente controlável, com uma pequena dose de disciplina. É óbvio ainda que qualquer exagero é prejudicial. Se é ruim atropelar as palavras, falar devagar demais dá sono. Dosar a velocidade do discurso é tarefa simples e ajuda a controlar o nervoso. (LACERDA, 2021, p. 5)

- Dicção, postura e ênfase

Falar pausadamente, foi dito, ajuda a controlar o nervoso. Mas é preciso também falar em voz alta com pronúncia articulada. O mais belo discurso, se não for audível, não existe; se algumas de suas palavras, mesmo que sejam poucas, não forem entendidas, perde a beleza. A postura é também algo a observar. A expressão corporal ajuda a expressão verbal. Um orador estático, rígido, mecânico, não comunica. É preciso ilustrar o que se diz com uma dose razoável de movimentos corporais. Dependendo do tipo de comunicação, pode ser recomendável fazer gestos, erguer a mão com polegar estendido, balançar negativamente a cabeça. Uma falha bastante comum em oradores inexperientes é a ausência de ênfase, produzindo um discurso sem ritmo, no mesmo tom de uma corda só — blá, blá, blá, blá. Há que dar cor ao discurso, elevar e abaixar o tom da fala, mudar a velocidade e tom. Procure ouvir um programa de rádio e observar a habilidade com que os locutores profissionais, falando para uma plateia que não vêm, utilizam esse recurso. A dicção tem, sempre, que ser correta e é fácil de avaliar. É uma questão de pronunciar correta e completamente as palavras. Já definir quais sejam a postura e ênfase ideais varia em cada caso. Só as circunstâncias, a sensibilidade e o bom senso são capazes de chegar à dose certa, evitando exagero. (LACERDA, 2021, p. 6)

Notadamente, faz-se necessário, também, dispor o professor em sala de um meio tecnológico (computador ou Datashow) para exibição dos vídeos para os alunos que, porventura, não os tenham assistido. Esta aula será dedicada à discussão sobre o conteúdo apresentado de relações étnico-raciais e ao ensaio da apresentação oral.

2.1.3 Bloco de atividades 3: Apresentação oral – leitura em voz alta

Carga horária: 02 aulas (online - síncronas)

Habilidades:

(EF69LP12)

(EF69LP13)

(EF69LP14)

Procedimentos:

Nesta aula virtual, serão feitas as apresentações elaboradas na aula anterior. Como observa Lacerda (2021, p. 3), “os alunos, inclusive o próprio aluno que tiver feito cada

exposição, e o professor comentarão as exposições feitas, analisando-as em aula em face aos diversos itens da exposição inicial” e das relações étnico-raciais. Nessa ocasião se fará uma votação pelos próprios alunos das melhores apresentações, constituindo estratégia gamificada, com pontuação, a fim de se auferir ao fim da oficina o melhor orador da turma.

Um item a ser trabalhado continuamente nas aulas, dada a sua importância como pré-requisito para a condução de trabalhos com apresentação oral é o **respeito aos turnos de fala**. No ambiente virtual, será identificado por meio do silenciamento dos microfones no momento das apresentações e, nas aulas presenciais, sempre reiterado, antes, durante e depois das situações em que se fizer necessário.

Para a avaliação e votação do avaliador da turma, será disponibilizado o formulário <https://forms.gle/ARFF5VVGthtidxuy6>. Ao votar, o(a) aluno(a) terá que dar nota de 1 a 5 aos itens:

1. Apresentação (saudação, identificação);
2. Exibição das linhas gerais da fala (Roteiro);
3. Articulação das palavras;
4. Altura da voz (suficiente para ser bem ouvida numa sala em silêncio);
5. Ritmo, nem atropelos nem lentidão na fala;
6. Respeito aos turnos de fala. (quando se colocou como ouvinte);
7. Vocabulário adequado (fala formal);
8. Postura corporal;
9. Clareza na exposição das ideias;
10. Progressão temática (introdução, desenvolvimento, conclusão).

O vencedor será declarado em seguida e concluída a aula. Os alunos deverão acrescentar essa produção ao portfólio deste caderno de atividades.

2.2 OFICINA 2: O QUE É RACISMO ESTRUTURAL

2.2.1 Bloco de atividades 4: Racismo estrutural

Carga horária: 04 aulas (02 aulas assíncronas e 02 aulas presenciais)

Habilidades:

(EF69LP24)

(EF69LP25)

Procedimentos:

Para estas aulas, serão postados, antecipadamente, no *ClassDojo* os vídeos:

1. Racismo estrutural|ADjunior|TEDxLaçador – Youtube – <https://www.youtube.com/watch?v=cCqIYediyg>.
2. O que é racismo estrutural?! Desenhando – Youtube – <https://www.youtube.com/watch?v=Ia3NrSoTSXk>.
3. O que é racismo estrutural? | Silvio Almeida – Youtube - <https://www.youtube.com/watch?v=PD4Ew5DIGrU>.
4. Campanha contra o preconceito racial –Youtube – <https://www.youtube.com/watch?v=H5gngckrBKo>.
5. 5 dicas para eliminar vícios de linguagem – Youtube – <https://www.youtube.com/watch?v=ethFYRJvUWM>.
6. Um exercício simples para fazer sua voz ressoar melhor – Youtube – <https://www.youtube.com/watch?v=1ETxDfP-Gqo>.
7. Como seguir uma linha de raciocínio didática em 5 passos – Youtube – https://www.youtube.com/watch?v=3e6RjC1sL_I&t=446s.

Os vídeos 1, 2 e 3, de 12:51, 5:07 e 10:29 minutos, respectivamente, discorrem complementarmente sobre a definição, características e implicações do racismo estrutural. Numa linguagem simples e acessível, clarificam o termo e aprofundam consistentemente a discussão acerca das relações étnico-raciais. O vídeo 4 tem um conteúdo mais sensibilizador e não menos didático, apresentando uma falsa seleção de atores mirins, cujo teste, recusado por todos, seria o de proferir uma série de xingamentos racistas a uma senhora negra sentada a sua frente. Não menos relevante, portanto, é este vídeo para a sensibilização sobre o assunto e a construção de uma mentalidade antirracista.

Os vídeos 5, 6 e 7, com os tempos, nessa ordem, de 10:50, 5:01 e 10:23 minutos, versam sobre a apresentação oral em suas diversas nuances, como, por exemplo, o de conduzir o

raciocínio durante a fala para não perder a coerência no encadeamento das ideias durante o pronunciamento.

Espera-se que, por meio desses recursos, os alunos compreendam melhor o tópico das relações étnico-raciais abordado, assim como familiarizem-se melhor com os constituintes da argumentação formal por meio da oralidade.

Também será postado no *ClassDojo* um trecho do memorial:

O racismo é uma decorrência da própria estrutura social, ou seja, do modo “normal” com que se constituem as relações políticas, econômicas, jurídicas e até familiares, não sendo uma patologia social e nem um desarranjo institucional. O racismo é estrutural. Comportamentos individuais e processos institucionais são derivados de uma sociedade cujo racismo é regra e não exceção. O racismo é parte de um processo social que ‘ocorre nas costas dos indivíduos e lhes parece legado pela tradição’. Nesse sentido, além de medidas que coíbam o racismo individual e institucionalmente, torna-se imperativo refletir sobre mudanças profundas nas relações sociais, políticas e econômicas (ALMEIDA, 2020, p. 39).

Espera-se, por meio desta citação junto às demais postagens, que os estudantes percebam a necessidade de se inserir nessa discussão, gerando o engajamento necessário para o processo de ensino-aprendizagem.

Em contexto assíncrono (02 aulas), os estudantes deverão assistir aos vídeos, analisar a citação e refletir acerca dos textos. Já em sala de aula, no contexto presencial, o professor começará a aula fazendo referência ao material postado e deverá pedir para que os discentes comentem sobre o que viram e mediar a discussão. Depois será proposta a realização da atividade, anunciada antecipadamente no *ClassDojo*, de se fazer uma pesquisa, na própria escola, em equipes, na forma presencial, guardadas as devidas precauções sanitárias, nas séries de fundamental II, sobre o racismo, com os questionamentos: 1. O que é racismo? 2. Como ocorre o racismo, ele está presente em nosso dia a dia, ou só acontece em determinadas situações? Como, por exemplo, [lacuna]. 3. Racismo é crime? 4. Como combater o racismo? Cada depoimento, apenas de estudantes e sem repetições, poderá ser feito nos próprios cadernos e receberá um valor a ser somado para a equipe e individualmente.

O que se pretende assistindo aos vídeos e fazendo as discussões e a pesquisa é verificar o entendimento comum sobre o racismo, que não é o do racismo estrutural, mas sim o do individualista, como observa Almeida (2020), que apresenta três concepções de racismo: individualista, institucional e estrutural. A primeira considera o racismo como patologia, envolvendo ética ou psique, de caráter individual ou coletivo, identificado com grupos isolados, algo irracional, a ser confrontado no âmbito jurídico. Por considerar a não existência de

sociedades ou instituições racistas e sim, agindo isoladamente ou em grupo, indivíduos racistas, parece mais alinhada à atenuação do racismo, que só haveria na forma de discriminação direta e pontual a ser combatida com educação e conscientização sobre os seus malefícios. No entanto, essa análise carece de embasamento histórico, bem como de reflexão sobre os efeitos concretos do racismo, redundando em uma frágil, limitada e recorrente lista de frases moralistas como ‘racismo é errado’, ‘somos todos humanos’, ou ainda ‘tenho amigos negros’ e de uma obsessiva busca pela legalidade, como se tantos crimes já não se houvessem cometidos com o respaldo legal e moral de líderes políticos, religiosos e dos chamados homens de bem.

O restante da aula será destinado à organização das folhas de resposta da pesquisa e a esboçar um mapa mental, que deverá ser produzido com o aplicativo *Xmind*, tendo ao centro o racismo estrutural e englobando os conhecimentos sobre relações étnico-raciais até o momento, para a próxima aula online, a figurar entre as produções avaliadas e tidas na narrativa como importante para a protagonista na construção de seus saberes. As atividades devem ser postadas pelos alunos no portfólio do *ClassDojo*.

Por fim, vale salientar que fica a cargo dos alunos saber utilizar os aplicativos de internet propostos neste caderno, indo ao encontro do que fez Müller (2021).

Outra observação que se faz importante é a de que este caderno de atividades se utiliza de modo recorrente de postagens de vídeos como forma de instrumentalizar os educandos para as aulas síncronas, pois se vale aqui da assertiva de que o conteúdo imagético e multissemiótico está pacificado como de grande aceitação e preferência por um público que se notabiliza como o de nativos digitais, ou seja, pessoas nascidas já em um ambiente em que a tecnologia se difundiu amplamente e com relativo grau de incidência nas diversas camadas sociais.

Necessário se faz também que o professor se aproprie de pressupostos teóricos relativos à apresentação oral, os trazidos no memorial, parafraseados de Schneuwly e Dolz (2004), apresentados a seguir.

A apresentação oral é ordenada em partes e subpartes: a) uma fase de abertura(a), na qual o expositor toma contato com o auditório, saúda-o; é o momento em que o expositor se define como um especialista que se dirige a seus ouvintes. Muitas vezes, ela é em parte assegurada por uma terceira pessoa que serve de mediadora entre os atores principais; b) uma fase de introdução ao tema, um momento de entrada no discurso; etapa de apresentação que fornece ao orador a oportunidade de legitimar as razões de suas escolhas e do ponto de vista adotado. Esse primeiro contato do expositor com o público deve mobilizar a atenção e a curiosidade dos ouvintes; c) a apresentação do plano da exposição; esta fase cumpre a função de explicitar, tanto para o auditório quanto para o expositor, as operações de planejamento em

jogo, esclarecendo, ao mesmo tempo, sobre o produto e sobre o procedimento; d) o desenvolvimento e o encadeamento dos diferentes temas; o número deve corresponder ao que foi anunciado no plano; e) uma fase de recapitulação e síntese, importante porque permite retomar os principais pontos da exposição e porque constitui uma fase de transição entre a exposição propriamente dita e a conclusão; f) a conclusão, que transmite uma mensagem final; pode também submeter aos ouvintes um novo problema, desencadeado pela exposição, ou, ainda, dar início a um debate; g) o encerramento. A exposição encerra-se numa última etapa que é simétrica à abertura, comportando agradecimentos ao auditório. Esta última fase também caracteriza-se por sua configuração interacional, pois nela intervêm muitas vezes a pessoa mediadora, o público etc. (SCHNEUWLY; DOLZ, 2004).

Características linguísticas da apresentação oral também devem ser evidenciadas para os alunos, tais como, coesão temática (então, falemos agora...; é preciso agora opor...; então, chegamos ao capítulo histórico importante...); a sinalização do texto das ideias principais e secundárias (... sobretudo...); as explicações das descrições (então esses elementos isolados/sons as formas as significações nós chamamos de traços); os desenvolvimentos das conclusões resumidas e das sínteses (portanto...; bom, agora eu gostaria de resumir...). Dominar essas operações depende, sobretudo, do uso de marcadores de estruturação do discurso (então, portanto, sobretudo etc.); de organizadores temporais (então, no momento etc.); e dos tempos verbais (tais como, futuro na apresentação do plano da exposição: então, ao longo desta conferência, falarei primeiramente, como veremos, farei primeiro uma descrição e em seguida; futuros perifrástico e imperativo, comumente empregados para marcar as fases da exposição (então, falemos agora de...; então, passemos agora a...; bom, agora, para terminar, vamos falar de...); introdução de exemplo (então, justamente, eu tenho o seguinte exemplo de...); reformulações (um arcaísmo, o que é?... Uma palavra antiga, mas ainda em uso...) (SCHNEUWLY; DOLZ, 2004).

Silva (2020), elencando aspectos importantes relacionados à exposição oral, cita a importância do traje estar adequado ao ambiente em que se vai falar e alerta quanto ao que chama “devaneio da plateia” qual seja a distração, o desinteresse da audiência em relação a fala do expositor. Para que isso não ocorra, considera como aspectos relevantes para o orador a naturalidade; a emoção (entusiasmo, envolvimento, dedicação ao assunto) que se opõe a “fala inerte” e “sem vida”; o domínio do conteúdo; harmonização da expressão facial à circunstância da fala (trecho triste, alegre...); expressão corporal que agrega valor à presença diante da assistência (gestos que combinam com a fala, evitar gesticulação unilateral); o intercâmbio visual permite avaliar a receptividade a fala, mas se deve evitar o contato visual centrado apenas

em uma pessoa; o deslocamento do orador deve ser planejado, parcimonioso e feito com naturalidade; pontualidade; adequação da fala ao tempo disponível; fala simples e cortês; e o uso adequado do vocativo.

No âmbito das relações étnico-raciais, faz-se mister que o professor-pesquisador se aproprie de aspectos legais relacionados ao tema, trazidos no memorial acadêmico, a fim de se apropriar deles para que possa inseri-los nas discussões, oportunamente, nesta oficina e nas demais que contemplem a habilidade (EF69LP24):

A lei n. 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que altera os artigos 26, 26 A e 79 B da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), com ampliação de cursos de especialização sobre História da África, relações étnico-raciais e educação em diversas universidades, assim como grupos de pesquisa e disciplinas vinculadas a doutorados e mestrados que abordam o tema, em que se afirma que o racismo estrutural no Brasil explicita-se através de um sistema meritocrático, agravando desigualdades e gerando injustiça. Interessa também as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana (DCNERR), que sinalizam que as condições materiais das escolas e da capacitação dos professores são fundamentais para a qualidade na educação, tanto quando o reconhecimento e valorização histórica, cultural e identitárias dos descendentes de africanos (CORENZA, 2021).

Sobretudo e mais objetivamente, entre as diversas e estratégicas providências trazidas pela DCNERR para os sistemas de ensino e os estabelecimentos de Educação Básica, e Superior, podem ser destacadas a inclusão:

de discussão da questão racial como parte integrante da matriz curricular, tanto dos cursos de licenciatura para Educação Infantil, os anos iniciais e finais da Educação Fundamental, Educação Média, Educação de Jovens e Adultos, como de processos de formação continuada de professores, inclusive de docentes no Ensino Superior.[...] em documentos normativos e de planejamento dos estabelecimentos de ensino de todos os níveis – estatutos, regimentos, planos pedagógicos, planos de ensino – de objetivos explícitos, assim como de procedimentos para sua consecução, visando ao combate do racismo, das discriminações, e ao reconhecimento, valorização e respeito das histórias e culturas afro-brasileira e africana.(BRASIL, 2021, p.23,24)

2.2.2 Bloco de atividades 5: Fala mapa mental!

Carga horária: 02 aulas (online - síncronas)

Habilidades:

(EF69LP11)

(EF69LP12)

(EF69LP13)

(EF69LP14)

Procedimentos:

Estas aulas serão destinadas à apresentação da leitura em voz alta dos mapas mentais produzidos pelas equipes, avaliando-se o desempenho dos escolhidos para apresentação (não devem ser os mesmos da apresentação anterior), conforme formulário exposto no bloco de atividades 1. O resultado obtido por meio da análise das exposições será dado ao fim da aula, atendendo ao que preconiza a gamificação para manter/estimular o engajamento.

No que tange à aprendizagem, a motivação intrínseca se dá quando o aprendiz se interessa em aprender por identificar a relevância da atividade proposta e usufrui do processo de investigação, engajando-se por si mesmo, a despeito de haver ou não uma recompensa por isso. (ALVES, 2015).

2.3 OFICINA 3: BRANQUITUDE E FALA ESPONTÂNEA PLANEJADA

2.3.1 Bloco de atividades 6: Branquitude/fala espontânea planejada

Carga horária: 04 aulas (02 aulas assíncronas e 02 aulas presenciais)

Habilidades:

(EF69LP12)

(EF69LP13)

(EF69LP14)

(EF69LP24)

Procedimentos:

Para estas aulas, previamente serão postados no *ClassDojo* da turma os vídeos abaixo relacionados.

1. O que é branquitude? – Youtube – <https://www.youtube.com/watch?v=dZ9Pp-Xih50&t=1s>.
2. Mentiras contadas pela branquitude | Afrobetizando – Youtube – <https://www.youtube.com/watch?v=sE-pGBziCT0&t=1s>.
3. As armas secretas da branquitude | O que é vitimismo? | Sou preto suficiente? – Youtube – <https://www.youtube.com/watch?v=umDuhtMh8tg>.
4. Ó Paí, Ó Cena com Lázaro Ramos e Wagner Moura – Youtube – <https://www.youtube.com/watch?v=Tpjog5PQJRE>.
5. Corrida por \$100 feita de privilégio e desigualdade – Youtube – <https://www.youtube.com/watch?v=L177yGji8eM>.
6. Amplifique sua voz! – Youtube – <https://www.youtube.com/watch?v=ROpHPbSt-88>.
7. 5 Características de uma boa oratória – Youtube – <https://www.youtube.com/watch?v=KlqiJLuCqkM>.
8. Como melhorar a dicção em três passos infalíveis. – Youtube – <https://www.youtube.com/watch?v=1tCV2oxbjb>.

Os vídeos 1, 2 e 3, com, respectivamente, 4:35, 6:39 e 4:52 minutos, versam sobre o tema branquitude, possibilitando um contato breve e esclarecedor no processo de ensino-aprendizagem no modelo de sala invertida, cuja participação do aluno na construção do conhecimento se dá, inclusive, a partir de sua iniciativa de formar um entendimento prévio sobre o assunto. Os vídeos 4 e 5, com uma cena de filme e uma campanha que visa desconstruir o conceito de meritocracia, em que se propõe a um grupo de pessoas uma caminhada em direção a um prêmio de cem dólares, em que os passos se dão a partir de respostas dadas a questionamentos sobre as condições de vida e de criação dos competidores, que interferem na caminhada rumo à premiação. Fica patente que as condições socioeconômicas de um indivíduo são determinantes para o grau de viabilidade de sua ascensão social. Os vídeos 6, 7 e 8, por seu turno, trazem contribuições acerca da melhora na qualidade da apresentação oral. Espera-se que, por meio destes materiais, os alunos compreendam o conceito de branquitude, bem como tenham informações úteis para o aprimoramento de suas apresentações orais.

Também serão postados no *ClassDojo* da turma:

- Um poema da autoria deste professor-pesquisador:

RECONHEÇA A VANTAGEM

Reconheça a vantagem O privilégio que tem Em como as pessoas reagem E como pensam também Sendo um ser de pele clara De uma vez por todas para De ignorar esse fato Latente, amplo, diverso Atroz, nocivo e perverso Principal e imediato	Que aparece a todo instante Em que alguém de pele escura Se encontra diante Da secular estrutura Social e econômica Cuja matriz e tônica É a da exploração vil Do abuso e desrespeito Do escarnecer dos direitos Do negro no Brasil	Enxerga as entrelinhas E os dados vexatórios Nota que enquanto caminha Serelepe pro escritório Por aí, saindo da balada Não é pessoa ameaçada Na abordagem policial Seu emprego, seu sucesso Com melanina em excesso De certo, não seria igual
---	--	---

André Leone

Fonte: Acervo do professor pesquisador.

Espera-se que os alunos, por meio do poema, identifiquem também na linguagem poética a mensagem que faz referência à branquitude.

- a fala de Souza (2009, p. 359).

Quem é branco esquece-se da cor com a cumplicidade do mundo, seu esquecimento da cor reflete sobretudo o fato de estar relaxado com a cor. Já o negro, quando se esquece de que é negro, é sempre contra alguma coisa, é contra as forças que constantemente o fazem lembrar.

- a fala de Sousa (2021, p.4-5)

Funciona como um pré-dado, como uma essência que antecede a existência e manifestações históricas dos indivíduos reais, que são apenas seus arautos e atualizadores. [...] Nada pode macular esta brancura que, a ferro e fogo, cravou-se na consciência negra como sinônimo de pureza artística; nobreza estética; majestade moral; sabedoria científica etc.

Espera-se que as citações levem os estudantes a refletir sobre o assunto em discussão, reforçando o seu entendimento e ensejando a sua formação antirracista.

Em contexto assíncrono (02 aulas), os estudantes deverão assistir aos vídeos e refletir acerca dos textos. Já em sala de aula, no contexto presencial, será realizada uma roda de conversa sobre o assunto abordado, observada a possibilidade de apresentação dos vídeos assistidos na sala de aula. Os elementos da apresentação oral, tais como o respeito aos turnos de fala, postura, clareza e adequação vocabular à situação formal devem ser pautados ao longo da atividade. Faz-se o desafio de fazer uma apresentação oral baseado no conteúdo postado para

a aula, sendo que não é mais permitida a leitura oral, exceto de breves roteiros trazidos à mão. A apresentação será feita no formato online, na aula posterior.

2.3.2 Bloco de atividades 7: Da roda de conversa à apresentação oral

Carga horária: 02 aulas (online - síncronas)

Habilidades:

(EF69LP12)

(EF69LP13)

(EF69LP14)

(EF69LP25)

Procedimentos:

Nessas aulas, os estudantes deverão realizar apresentações orais, em fala espontânea planejada, com câmera aberta, sobre o tema branquitude. As equipes poderão ainda apresentar o poema Reconheça a Vantagem. Serão informadas essas possibilidades antecipadamente. Na ocasião, será postado o vídeo: Como ler poesias – Youtube, link: <https://www.youtube.com/watch?v=Qn-308O-7YA>, de 5 minutos, contando-se que a partir dele, o aluno esteja um pouco mais à vontade para fazer a declamação do poema.

A avaliação será feita pelos próprios alunos por meio de formulário google (conforme formulário apresentado no Bloco de atividades 1) e resposta com pontuação imediata. Os vídeos das apresentações serão acrescidos ao portfólio no *ClassDojo*.

2.4 OFICINA 4: NEGRITUDE/ FALA ESPONTÂNEA PLANEJADA E DE IMPROVISO

2.4.1 Bloco de atividades 8: Tuor pelo meu rosto

Carga horária: 04 aulas (02 aulas assíncronas e 02 aulas presenciais)

Habilidades:

(EF69LP12)

(EF69LP13)

(EF69LP15)

(EF69LP25)

Procedimentos:

Para estas aulas, previamente serão postados vídeos no *ClassDojo* da turma.

1. Um novo olhar sobre a pessoa negra; novas narrativas importam | Gabi Oliveira | TEDxUNIRIO – Youtube – <https://www.youtube.com/watch?v=FYg-vQwm3Lo>.
2. Tuor pelo meu rosto | Papo DePretas – Youtube – <https://www.youtube.com/watch?v=CEOvcHPvvis>.
3. Como melhorar a dicção: 4 dicas + 4 exercícios para turbinar sua comunicação – Youtube – <https://www.youtube.com/watch?v=rqgZIIYjFVg>.
4. Como lidar com o nervosismo ao falar em público – Youtube – <https://www.youtube.com/watch?v=PJDQjzQCnRk&t=15s>.

O vídeo 1 tem 10:30 minutos e exibe uma apresentação oral da influenciadora digital Gabi Oliveira, que discute as questões étnico-raciais em seu canal no Youtube PapoDePretas. Nesse vídeo, ela conta sua história de vida e do longo percurso até a aceitação de sua negritude. No vídeo 2, com 8:08 minutos, da mesma pessoa, tem-se uma importante discussão sobre a relação com os seus traços faciais e a forma exemplar como superou e reverteu a condição de ser alguém fora do padrão eurocêntrico, para a de exaltação de sua beleza. Já o vídeo 3, com 5:14 minutos, e o de número 4, com 6:10, acrescentam tópicos importantes para o domínio da apresentação oral.

Também será postada a citação de Sousa (2021, p.18)

Saber-se negra é viver a experiência de ter sido massacrada em sua identidade, confundida em suas perspectivas, submetida a exigências, compelida a expectativas alienadas. Mas é também, e sobretudo, a experiência de comprometer-se a resgatar sua história e recriar-se em suas potencialidades.

Espera-se que a citação possibilite que os estudantes percebam que a importância de se debater sobre o racismo e de se posicionar de modo antirracista.

O professor também poderá trazer elementos pertinentes à apresentação oral, tais como os destacados por Lacerda (2021, p.7): “O cânone fundamental da comunicação verbal é a clareza” ou, ainda, recursos para administrar o tempo:

O **meta-discurso** (inserções não diretamente ligadas ao conteúdo da apresentação) sobre o qual falaremos mais abaixo, bem utilizado, permite esticar e encolher falas. Típico uso desse recurso é contar histórias pessoais. Assim, por exemplo, em um discurso fúnebre, dizer como conheceu o falecido, narrar experiências de vida com ele.

O **trecho maleável**. Quase toda fala pública bem sucedida, tem uma parte que, por sua própria natureza, pode ser estendida ou reduzida para controlar o tempo. Em sua forma mais simples, esse recurso pode ser a enumeração de exemplos, geralmente no final, ou perto do final. Nas notas ou na cabeça, levamos um estoque de cinco ou seis exemplos de algumas das ideias. Se estiver sobrando tempo, usamos todos; se o tempo estiver curto, cortamos alguns. A mesma técnica pode ser usada para argumentos. (p. 9)

Espera-se que as citações levem os estudantes a refletir sobre o seu desempenho como orador e se sintam estimulados a exercitar essas técnicas a fim de se aprimorar nesse gênero discursivo.

Em contexto assíncrono (02 aulas), os estudantes deverão assistir aos vídeos e refletir sobre os textos. Já em sala de aula, no contexto presencial, haverá a proposição de uma roda de conversa sobre o tema negritude, em que se estimulará a fala dos alunos, majoritariamente negros e pardos, em que apresentem narrativas relacionados as suas próprias vivências e a relação com a sua própria imagem, tomando como referência o vídeo Tuor Pelo Meu Rosto. Notadamente, espera-se, sobretudo em se tratando de alunos de ensino fundamental, alguma forma reprodução de falas depreciativas dos traços negroides em tom jocoso. Cabe ao professor articular os diversos saberes vistos até aquele momento, identificando o manifesto racismo estrutural, sem contudo tão somente censurar e inibir a participação do aluno, para melhor condução desse importante momento de tomada de consciência de que há um padrão de beleza excludente imposto socialmente, mas que precisa ser, como fez a influenciadora digital, desconstruído. Aspectos da apresentação oral, tais como, respeito aos turnos de fala, clareza, postura, organização e vocabulário serão sinalizados pelo professor ao longo de toda a atividade.

2.4.2 Bloco de atividades 9: GV/GO

Carga horária: 02 aulas (presenciais)

Habilidades:

(EF69LP12)

(EF69LP13)

(EF69LP15)

Procedimentos:

Será realizada a atividade GV/GO: grupo de verbalização x grupo de observação. Haverá a formação dois grupos para apresentação dos conceitos: racismo, branquitude, negritude, eurocentrado, violência racial, representatividade, antirracismo. A turma será dividida em dois grupos que se alternam na exposição dos temas previamente divididos. O professor socializará textos com os conteúdos a serem verbalizados, a apresentação do tema é determinada por sorteio.

Salienta-se que a modalidade improviso deva aparecer em função de haver um sorteio de oradores, de tal modo que o aluno acabará, por mais preparado que esteja, tomado de surpresa e levado a improvisar em alguma medida.

2.5 OFICINA 5: REPRESENTATIVIDADE E FALA DE IMPROVISO

2.5.1 Bloco de atividades 10: Representatividade

Carga horária: 04 aulas (02 aulas assíncronas e 02 aulas presenciais)

Habilidades:

(EF69LP11)

(EF69LP14)

(EF69LP25)

Procedimentos:

Para estas aulas, previamente serão postados vídeos e no *ClassDojo* da turma.

1. Iza fala sobre privilégio e racismo no Faustão – Youtube –

<https://www.youtube.com/watch?v=pF4Uh8xTNRw>.

2. Taís Araújo debate com Lázaro Ramos a importância da representatividade negra | Espelho – Youtube – <https://www.youtube.com/watch?v=8IZzyTe9zAc>.
3. Série Consciência | Negra Representatividade – Youtube – <https://www.youtube.com/watch?v=BTJZ5C5zXAQ>.

O vídeo 1 tem 1:55 minutos e mostra uma participação da cantora Iza no Domingão do Faustão em que ela, com muita propriedade, fala de representatividade. Espera-se que este vídeo tenha bastante aceitação pelos alunos, na medida em que a referida artista tem o perfil dos alunos referidos nesse caderno didático-pedagógico entre seu público. O vídeo 2, com 3:08 minutos, trata de uma entrevista da atriz Taís Araújo a seu esposo, também ator, Lázaro Ramos, que trata da temática da representatividade. Conta-se que este vídeo também desperte o interesse dos alunos dada a grande fama de que gozam o referido casal de artistas globais. O vídeo 3 de 5:29, aprofunda a discussão, na medida em que não apenas retoma personagens da cena antirracista já trazidos neste caderno didático-pedagógico, como a influenciadora digital Gabi Oliveira, como também oferece um conjunto de informações que dão conta da presença crescente de tal sentimento de desconstrução do racismo estrutural na sociedade.

Também será postado e no *ClassDojo* da turma um poema da autoria deste professor-pesquisador:

LEWIS HAMILTON É

Lewis Hamilton é
 Representatividade!
 Considere qualquer
 Parâmetro, meu cumpade
 Ele não é bom, é ótimo
 Dá de pau no estereótipo
 Produto do racismo
 Com uma carreira mágica
 Na categoria máxima
 Do automobilismo

Em poles, campeonatos
 Voltas rápidas, vitórias
 Nos deixa estupefatos
 Com marcas postulatórias
 De que lhe seja imposto
 O nome de maior piloto
 Da história das corridas
 Da incrível fórmula um
 Isso é mesmo um boom
 Da imagem mais referida

Mais efetiva e elevada
 De um grande vencedor
 Em que não devia ser nada
 O detalhe de sua cor
 Mas sabemos que é
 Então que ponha os pés
 No alto do pódio de novo
 Sendo chamado de gênio
 Lindo, maior do milênio
 Que é massa pro seu povo
 André Leone

Fonte: Acervo do próprio professor-pesquisador.

Espera-se, por meio do poema, que os alunos possam seguir caminhando na construção de um olhar mais crítico sobre a realidade que o cerca, no que tange a questões étnico-raciais.

No que concerne à oratória, serão postados mais dois vídeos que auxiliarão os estudantes em suas análises:

4. Oratória: como falar de improviso – Youtube – <https://www.youtube.com/watch?v=TD7pdq7BijY>.
5. Como falar de improviso em 3 passos – Youtube – <https://www.youtube.com/watch?v=TD7pdq7BijY>.

Os vídeos 4 (3:05) e 4 (11:46) tratam dessa especificidade da apresentação oral que é a fala de improviso, da necessidade de entender alguns aspectos do gênero oral para que se tenha sucesso nessa modalidade particular.

Em contexto assíncrono (02 aulas), os estudantes deverão assistir aos vídeos e refletir sobre os textos. Já em sala de aula, no contexto presencial, haverá uma elaboração coletiva de apresentação no *Jamboard*, trabalhando o improviso, na proposição de notas com imagens, e referências a pessoas negras com destaque na história, nos campos das artes, do esporte, das ciências e do trabalho, na medida em que o professor deve fazer indagações sobre características, importância e alcance representativo do evento ou personagem trazido pelo aluno, que deve se posicionar na defesa de sua escolha, lançando mão do conhecimento sobre as relações étnico-raciais trazidos até então, como também apresentar evolução no gênero textual proposto neste estudo. Preenchido o quadro branco do *Jamboard*, o professor deverá comentar as apresentações atribuindo pontuação as que melhor se encaixarem nos critérios de apresentação oral constantes naquela oficina, como também no acumulado das práticas, de modo ainda que possam fazer parte do portfólio da turma.

2.5.2 Bloco de atividades 11: Seja antirracista de forma planejada e de improviso!

Carga horária: 04 aulas (02 aulas assíncronas e 02 aulas presenciais)

Habilidades:

(EF69LP15)

(EF69LP24)

(EF69LP25)

Procedimentos:

Para estas aulas, previamente serão postados vídeos no *ClassDojo* da turma.

1. 5 fatos sobre o racismo no Brasil – Youtube – <https://www.youtube.com/watch?v=0Q6diw5kCjQ>.
2. Como ser antirracista com Djamila Ribeiro – Youtube – https://www.youtube.com/watch?v=BdQu_DzEmTw.

O vídeo 1 tem 6:54 minutos e faz consistente explanação sobre o racismo no Brasil, identificando dados e características sociais que o identificam e se encerra fazendo uma defesa do antirracismo, por fim, faz um convite para a leitura do livro *Pequeno Manual Antirracista*, de Djamila Ribeiro, tema do vídeo 2, de 4 minutos, que, basicamente, discorre sobre cada uma das partes do livro, compondo, assim, um roteiro de como praticar o antirracismo.

Espera-se que, por meio da análise dos vídeos, os alunos possam identificar as ocorrências de situações decorrentes do racismo no dia a dia, nos filmes, nas novelas/programação da TV etc. em que pese a sua naturalização/escamoteamento, diversidade e multiplicidade; reagir a elas assumindo uma postura antirracista; promover iniciativas que corroborem com o ativismo antirracista; revidar falas negacionistas dessa condição estrutural da sociedade.

Também serão postadas duas citações no *ClassDojo* da turma.

- Uma paráfrase trazida do memorial acadêmico deste pesquisador (p.39) de Barros (2019):

De modo geral, a história dos africanos antes de vir para o Brasil, bem como de sua contribuição para a formação do país é pouco abordada, reduzindo-se a alguma movimentação no mês do folclore e no dia 20 de novembro. Figuras como Luiz Gama, a rainha Nzinga, Dandara são esquecidos. O racismo deveria ser visto como um conteúdo em diversas áreas, mas só é discutido quando vira notícia, fazendo com que o mito da democracia racial persista. O enfrentamento do racismo passa por questões tais como, a visão que têm professores e alunos sobre o próprio corpo, que valores são atribuídos a partir de determinadas características, por exemplo, como o indivíduo lida com o fato de possuir cabelo crespo. Pode-se trabalhar também em sala de aula atividades que lancem um olhar crítico sobre violência e racismo e de como enfrentá-los; narrativas orais de experiências vividas; produção de cartazes e textos; análise de textos; exibição de filmes; feira (mostra cultural); e peças teatrais. Vale salientar que a violência também se manifesta no entorno, promovida pelo Estado omissivo na prestação dos serviços à comunidade e na repressão ao extermínio da juventude negra. O combate ao racismo passa, desse modo, pelo combate a representações e práticas que obstaculizam a identificação dos sujeitos como seres humanos integrais (BARROS, 2019). 39).

- Uma citação de Oliveira e Araújo (2018, p.31), em referência a Bakhtin

A língua é um fato social, cuja existência provém da necessidade de comunicação. Portanto, a língua é muito mais do que um código: ela é constitutiva dos sujeitos e está em contínua mudança. E é a prática da linguagem como discurso, como produção social, que dá vida à língua, posta a serviço da intenção comunicativa. Prática, portanto, não neutra, visto que os processos que a constituem são históricos e sociais e trazem consigo a visão de mundo de seus produtores. [...]O sujeito que utiliza a língua não é um ser passivo, mas alguém que interfere na constituição do significado do ato comunicativo, isto é, há uma relação intrínseca entre o linguístico e o social, que precisa ser considerada [...]

Espera-se que, por meio das citações, os alunos reflitam sobre as implicações de sua fala na construção de si próprio e da sociedade em que se insere. Também é esperado que o aluno possa perceber que ele pode contribuir para a construção de um ambiente antirracista escolar e comunitário.

Também será postado no *ClassDojo* da turma o vídeo:

3. Como finalizar uma apresentação – Youtube – <https://www.youtube.com/watch?v=hcg9KJCK8Yg>.

O vídeo de 2:53 minutos, cuja marca é o dito espirituoso, quando cita, por exemplo, o tipo de fechamento Seu Jorge e Ana Carolina, que implica em dizer “É isso aí”, sustenta uma importante observação quanto ao fechamento de uma apresentação oral, qual seja a de se valer

de verbos no imperativo ao sugerir, indicar, propor leituras, visualizações, formas de dar continuidade ao aprofundamento do que foi visto naquele momento.

Em contexto assíncrono (02 aulas), os estudantes deverão assistir aos vídeos e refletir sobre os textos. Já em sala de aula, no contexto presencial, após a retomada dos conteúdos e um momento de tirar dúvidas, haverá a proposição da preparação, em equipes, de uma apresentação oral de não mais que 5 minutos, versando sobre o tema antirracismo, com sorteio do orador, pelo professor. Desse modo, pretendem-se em certa medida, contemplar o caráter do improviso, visto que, embora todos da equipe possam se preparar devidamente para a fala, ainda ficará a cargo do acaso, a escolha do aluno a tomar a palavra. Importante salientar que o que foi visto e discutido quanto ao fechamento da apresentação deverá estar incluído nas performances dos alunos. Após apresentação serão sorteados 5 alunos para votar no melhor orador, para contabilização e definição do orador da turma ao final da oficina. As apresentações devem ser filmadas e fotografadas pelo professor e postadas no *ClassDojo*.

2.5.3 Bloco de atividades 12: Dando uma invertida no posicionamento racista

Carga horária: 02 aulas (presenciais)

Habilidades:

(EF69LP11)

(EF69LP15)

(EF69LP24)

(EF69LP25)

Procedimentos:

Para estas aulas presenciais será proposta a refutação, por parte dos alunos, do conteúdo do vídeo a seguir, apresentado no momento da aula:

1. Racismo é natural. – Youtube – <https://www.youtube.com/watch?v=UfJA6aZDgl0>.

O vídeo traz a opinião de uma influenciadora digital que diz, basicamente, que é normal ser racista, porque a população carcerária brasileira é em sua maioria negra, daí ser esperado que as pessoas tenham reservas e assumam uma postura vigilante e defensiva quando na

presença de um estranho de tez escura. Haverá abertura de inscrição para falas contestadoras, que serão avaliadas ao fim das apresentações pelo conjunto dos alunos e pelo professor, em que se terá como parâmetro os aspectos formais da apresentação oral, na modalidade de improviso, bem como o entendimento acerca do racismo estrutural e das práticas antirracistas. Notadamente, a atividade em si, constitui-se em prática antirracista, pois é uma manifestação de crítica à fala racista presente no vídeo. Essa percepção deverá ser ensejada pelo professor, na mediação da atividade. Vale dizer que não é objetivo deste caderno didático-pedagógico adentrar o campo da retórica, em seus aspectos formais de gênero, cânones, formas argumentativas etc., contudo, não deixará o professor de mediar as apresentações, no sentido de dar-lhes organização e consistência, a partir do conteúdo trabalhado ao longo das oficinas.

Será feita a eleição do melhor orador da atividade, com os comentários dos votantes sendo estimulado pelo professor e feita, posteriormente, a verificação do aluno que mais pontou ao longo das oficinas, que se converterá em nota dentro da distribuição de pontos da unidade letiva.

Ao fim da aula, será solicitado o envio de vídeos para o professor em que os alunos darão depoimentos acerca da forma como se expunham oralmente, em situações formais públicas e sobre os conhecimentos e comportamento em relação ao tema desse trabalho e possível identificação de mudança de atitude pré e pós oficinas, bem como críticas e sugestões para melhorar a condução e o formato das oficinas, visando a exibição dessa devolutiva dos alunos na culminância a ser realizada na aula seguinte.

2.6 ATIVIDADE DE CULMINÂNCIA

Carga horária: 02 aulas (presenciais)

Procedimentos:

Apresentação dos vídeos dos alunos solicitados na última aula, bem como de outros que podem ser destacados no acervo produzido nas oficinas, entrega de certificados, comunicação e premiação do vencedor do orador da turma, lanche e fala de encerramento do professor, que deve, notadamente, elogiar a participação de todos e convidar ao aprofundamento dos estudos sobre o que foi abordado nas oficinas. O material produzido para a culminância deve ser acrescido ao que já foi postado no *ClassDojo*.

REFERÊNCIAS

ACESSO STORIES. **Iza fala sobre privilégio e racismo no Faustão**. Youtube, 13 jan. 2020. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=pF4Uh8xTNRw> . Acesso em: 15 jan. 2021.

ALMEIDA, Silvio Luiz de. **O que é racismo estrutural?**. Disponível em: http://www.uel.br/neab/pages/arquivos/Livros/ALMEIDA,%20Silvio_%20O%20que%20%C3%A9%20Racismo%20Estrutural_.pdf . Acesso em: 11 maio 2020.

_____. **O que é racismo estrutural?**. Youtube, 30 dez. 2017. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=PD4Ew5DIGrU>. Acesso em: 21 fev. 2021.

BARROS, Zelinda. **Escola, racismo e violência**. In: Projeto Gênero, Raça e Cidadania no Combate à Violência nas Escolas – Caderno para Professores”. NEIM/UFBA, 2005. p. 35-39. Disponível em: C:/Users/ANDRE%20LEONE/Desktop/pós-qualificação/última%20parte/Escola_racismo_e_violencia.pdf. Acesso em: 25 jan. 2021.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2017.

BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino da História Afro-Brasileira e Africana**. Brasília: SECAD/ME, 2004. Disponível em: <https://www.gov.br/educacao-relacoes-etnico-raciais-e-a-lei-1063903/>. Acesso em: 25 jan. 2021.

CANAL BRASIL. **Taís Araújo debate com Lázaro Ramos a importância da representatividade negra**. Youtube, 1 maio 2019. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=8IZzyTe9zAc>. Acesso em: 20 fev. 2021.

COMECE A PENSAR. **Corrida por \$100 feita de privilégio e desigualdade**. Youtube, 2019. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=L177yGji8eM>. Acesso em: 20 abr. 2021.

CORENZA, Janaína de Azevedo. **Formação inicial de professores: conversas sobre relações raciais e educação**. Disponível em: <https://leitor.arvore.com.br/e/livros/ler/formacao-inicial->

de-professores-conversas-sobre-relacoes-raciais-e-educacao?p=xN9T-JzPA0SSXI36rXtf. Acesso em 3 jul. 2021.

FOLHA DIRIGIDA. **Como finalizar uma apresentação.** Youtube, 13 out. 2017. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=hcg9KJck8Yg>. Acesso em: 15 jan. 2021.

FRUTUOSO, Yolanda. **Mentiras contadas pela branquitude.** Youtube, 1 abr. 2020. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=sE-pGBziCT0&t=1s>. Acesso: 30 maio 2021.

GEO, Priscila. **Como usar o Jamboard: dica de aula diferenciada no Google Classroom.** Youtube, 2020. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=_mxJDV-p7e4. Acesso em: 14 jul. 2021.

GONZAGA, Pedro. **Como ler poesias – Litertura – Pedro Gonzaga – Instantâneo.** Youtube, 2016. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=Qn-308O-7YA>. Acesso em: 22 fev. 2021.

JUNIOR, Adilson dos Santos. **O que é branquitude?** Youtube, 2019. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=dZ9Pp-Xih50&t=1s>. Acesso em: 12 abr. 2021.

_____. **Racismo estrutural.** Youtube, 18 jun. 2019. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=cCqIYediyg>. Acesso em: 20 fev. 2021.

KHAN ACADEMY BRASIL. **Os elementos de uma apresentação oral.** Youtube, 4 jan. 2021. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=2-2Lza-0sFk>. Acesso em: 14 fev. 2021.

LACERDA, Gabriel. **Oratória.** Disponível em: https://diretorio.fgv.br/sites/diretorio.fgv.br/files/u100/oratoria_20132.pdf. Acesso: 12 jul. 2021.

LEITE, Edi Carlos Silva. **Campanha contra o preconceito racial.** Youtube, 26 out. 2016. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=H5gngckrBKo>. Acesso em: 23 fev. 2021.

MALLET, Roberto. **Amplifique a sua voz!** Youtube, 4 fev. 2020. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=ROpHPbSt-88>. Acesso em 14 abr. 2021.

_____. **Articule melhor as palavras!** Youtube, 13 fev. 2020. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=wLy-vUmbIqs>. Acesso em: 14 abr. 2021.

_____. **Como lidar com o nervosismo ao falar em público.** Youtube, 11 jan. 2016. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=PJDQjzQCnRk&t=15s>. Acesso em: 18 abr. 2021.

_____. **Exercício Para Leitura em Voz Alta.** Youtube, 9 set. 2015. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=ke3-3qxV72o>. Acesso em 14 abr. 2021.

_____. **Um exercício simples para fazer sua voz ressoar melhor.** Youtube, 9 fev. 2020. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=1ETxDfP-Gqo>. Acesso em: 22 jan. 2021.

MINUTOS PSÍQUICOS. **5 fatos sobre o racismo no Brasil**. Youtube, 11 ago. 2020. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=0Q6diw5kCjQ>. Acesso em: 12 abr. 2021.

MOURA, Paula. **Como melhorar a dicção: 4 dicas + 4 exercícios para turbinar sua comunicação**. Youtube, 1 fev. 2018. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=rqgZIIYjFVg>. Acesso em: 20 fev. 2021.

NAVARRO, Miriam. **Como usar google meet para aulas e reuniões online 2021**. Youtube, 12 maio 2021. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=Y-ymaYs1oDo>. Acesso em: 20 jul. 2021.

NUNES, Luiza. **Racismo é natural**. Youtube, 4 jun. 2020. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=UfJ A6aZDgl0>. Acesso em: 14 jan. 2021.

ÓHQUEMFALA. **Como falar de improviso em 3 passos**. Youtube, 15 set. 2020. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=TD7pdq7BijY>. Acesso em: 22 jan. 2021.

_____. **Como melhorar a dicção em três passos infalíveis**. Youtube, 7 set. 2020. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=1tCV2oxbjb>. Acesso em: 20 abr. 2021.

_____. **Como seguir uma linha de raciocínio didática em 5 passos**. Youtube, 24 maio 2021. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=3e6RjC1sL_I&t=446s. Acesso em: 20 fev. 2021.

_____. **5 dicas para eliminar vícios de linguagem**. Youtube, 24 maio 2021. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=ethFYRJvUWM>. Acesso em: 22 fev. 2021.

OLIVEIRA, Tania Amaral; ARAÚJO, Lucy Aparecida Melo. **Tecendo linguagens: 9º ano**. 5. ed. São Paulo: IBEP, 2018.

OLIVEIRA, Gabi. **Tuor pelo meu rosto**. Youtube, 2018. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=CEOvcHPvvis>. Acesso em: 21 jan. 2021.

_____. **Um novo olhar sobre a pessoa negra; novas narrativas importam**. Youtube, 2019. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=FYg-vQwm3Lo>. Acesso em: 20 abr. 2021.

ONAWALE, Lande. **A bailarina**. Disponível em: oxe.insix.com.br/a-bailarina/. Acesso em: fev. 2021.

PAULA, Jheniffer de. **Preconceito e discriminação**. Youtube, 20 dez. 2020. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=vPtQR r9t2zc>. Acesso em: 23 abr. 2021.

PEPE, Marcello. **Oratória: como falar de improviso**. Youtube, 17 set. 2017. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=TD7pdq7BijY>. Acesso em: 20 fev. 2021.

PRODUÇÕES PP. **Como ser antirracista com Djamila Ribeiro**. Youtube, 22 jun. 2020. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=BdQu_DzEmTw. Acesso em: 11 fev. 2021.

PROFESSOR FELIPETO. **Como criar seus mapas mentais no XMIND**. Youtube, 2 jul. 2020. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=GbB3hnpNoM>. Acesso em: 12 jan. 2021.

QUEBRANDO O TABU. **O que é racismo estrutural?! Desenhando**. Youtube, 2019. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=Ia3NrSoTSXk>. Acesso em: 28 fev. 2021.

RODRIGUES, Denilson. **Ó Paí, Ó Cena com Lázaro Ramos e Wagner Moura**. Youtube, 12 set. 2013. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=Tpjog5PQJRE>. Acesso em: 12 fev. 2021.

REIS, Aline. **Class Dojo - Controle de turma divertido**. Youtube, 18 maio 2020. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=zicCU4G9xiU>. Acesso em: 21 fev. 2021.

RIBEIRO, Djamila. **Pequeno manual antirracista**. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.

SCHNEUWLY, Bernard; DOLZ, Joaquim. **Gêneros orais e escritos na escola**. Tradução e organização Roxane Rojo e Glaís Sales Cordeiro. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2004.

SOARES, Valéria. **5 situações em que o racismo está presente e muita gente não percebe**: Mesmo sem intenção, algumas atitudes ou palavras podem ser racistas no dia a dia. Disponível em: <https://www.minhavidade.com.br/bem-estar/materias/36593-5-situacoes-em-que-o-racismo-esta-presente>. Acesso em: 20/06/2021.

SOUSA, Neusa Santos. **Tornar-se negro**: as vicissitudes da identidade do negro brasileiro em ascensão social. Disponível em: https://www.academia.edu/10199098/Tornar_se_Negro_Neuza_Santos_Souza. Acesso em: 02 jun. 2021.

SOUZA, J. **A Ralé Brasileira**: quem é e como vive. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2009.

TV BRASIL. **Representatividade**. Youtube, 22 nov. 2019. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=BTJZ5C5zXAQ>. Acesso em: 15 fev. 2021.

TV OLHOS D'ÁGUA. **Racismo, preconceito e discriminação racial é tudo a mesma coisa?**. Youtube, 11 nov. 2020. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=VSaTNe1-cIY&t=15s>. Acesso em: 14 abr. 2021.

VIDOOX BR. **5 Características de uma boa oratória**. Youtube, 23 jan. 2017. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=KlqiJLuCqkM>. Acesso em: 14 abr. 2021.

UM CAFEZINHO PRETO. **As armas secretas da branquitude | O que é vitimismo? | Sou preto suficiente?** Youtube, 20 out. 2020. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=umDuhtMh8tg>. Acesso em: 14 fev. 2021.